

RESENHA CRÍTICA

Eliurde Elinia Rodrigues¹

FERREIRA, Nali Rosa Silva; SILVA, Maria da Conceição Passos.

“Formação Docente: práticas, textos e contextos”

Belo Horizonte: Ed. Fundac-BH, 2008.

O livro **“Formação Docente: práticas, textos e contextos”** foi uma produção compartilhada por educadores do ensino superior do Uni-BH que aceitaram o desafio de discutir políticas e práticas da formação docente. Neste trabalho os *autores/atores*, pois desempenham os dois papéis, relataram sua experiência educativa e investigação sobre a formação inicial e continuada de professores, intencionando contribuir para a discussão focada no desenvolvimento de atitudes e competências problematizadoras das práticas educativas destes nossos tempos.

O título revela o objetivo da obra: a construção de vários textos que remetem a contextos da formação docente. O prefácio da obra reafirma essa intenção dos autores, revelando também o olhar mutante sobre aspectos que envolvem a formação de professores na atualidade, sendo que a forma particular de cada texto se insere no espaço da discussão e troca de idéias que se propõem.

A obra pode ser sintetizada em três blocos: o primeiro, em que se situam os espaços formativos e os sujeitos, que apresenta o professor universitário e as novas demandas da formação e do futuro aluno/professor. Na segunda subdivisão, discute os princípios orientadores do currículo, destacados nas competências da formação do profissional da educação e as perspectivas de atuação envolvendo a construção interdisciplinar. O terceiro focaliza a prática em contexto de formação, que encontra na interface teoria e prática e nos dados coletados a resposta para os questionamentos e reflexões e obtenção de conclusões, de caráter provisório, experienciadas na prática educativa.

¹ Mestra em Educação pela PUC Minas, Pós-graduada em Pedagogia Empresarial ênfase em Recursos Humanos, Graduada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, professora do curso de Pedagogia no Uni-BH.

Esses autores dialogam com pesquisadores contemporâneos e referências interdisciplinares no intento de subsidiar a análise, a partir de questionamentos construídos no ambiente de trabalho que caracterizam o olhar pessoal e particular. A construção dos textos se estabelece na apresentação de vários temas, que são dimensões da percepção e ação do educador, com variações e convergência entre os fatores mencionados, que abrangem: tipos de professores, reformulações curriculares da formação do educador, discussão da defasagem de conhecimento dos alunos do ensino superior, a pesquisa como eixo de investigação e posicionamento e possibilidade de ver além e de produzir novos conhecimentos. E também a análise do termo autonomia e as implicações do *soltismo pedagógico*; o processo de reflexão de teoria e prática como constituidora de saberes; os ambientes de aprendizagem colaborativa; uma revolução tecnocultural, que gera mudanças irreversíveis no papel do professor exigindo que esse encontre o equilíbrio diante do novo paradigma virtual. São várias as linguagens para entender e ler o mundo. A arte se insere nesse contexto valorizando os sentidos e a criatividade, como uma linguagem da aprendizagem significativa que resgata o aspecto subjetivo e a expressividade humana. Coloca-se em cena a experiência profissional de uma professora com necessidade especial, construída através da observação da sua prática revelando como vencer os limites pessoais e profissionais por meio do diálogo e interação com o aluno e ao priorizar o processo discursivo na construção da aprendizagem. O livro encerra o diálogo discutindo a polifonia de representações do profissional que está presente no cenário de sua atuação e configura uma idealização do bom professor revelando a(s) identidade(s) e a(s) qualidade(s) reconhecidas no seu trabalho como educador.

Esta obra é um convite a (re)formulação dos saberes da profissão docente e a voz de educadores que produzem no cotidiano de trabalho *ação-reflexão-ação*. Ao analisá-la, foi possível identificar a produção de conhecimento e diálogo com várias teorias e concepções estruturantes e contemporâneas, percebendo o quanto é propícia e enriquecedora para a análise da educação, do educador e das interrelações integradas a formação do profissional de educação. A formação docente, eixo central da discussão, foi sendo reconstruída, considerando a resolução 01/2006 e visando a responder a questão: qual a formação necessária e desejável para o desempenho da atividade docente?

A formação docente, além de ser um tema relevante e oportuno, conecta-se ao interesse pessoal e às questões de inquietação dos autores que, com mente aberta e curiosidade insaciável, lançaram-se à investigação em busca de descobertas, revelando contradições e novos posicionamentos. As etapas vivenciadas pelos autores estão fundamentadas na observação, análise de documentos, entrevistas, caracterizando o momento de trabalho de campo, no qual o contato direto com dados e fatos foi redesenhando os contextos e oferecendo referências a muitas análises pessoais e profissionais. Ao olhar atento em relação às informações somaram-se as produções bases, trazendo outras possibilidades de interpretação, sem desprezar nenhuma leitura anterior e tendo, cuidado em analisar todas as possíveis relações, verificar a veracidade e as implicações de cada novo dado para a construção e reconstrução de novos conhecimentos.

A produção do livro foi pautada na colaboração de diferentes áreas de conhecimento, visão profissional e histórias pessoais na docência. Esses aspectos foram mediadores com o fim de disponibilizar o conhecimento em prol do objetivo comum à produção científica. Os autores/educadores revelaram o desejo de descoberta e auto-realização como ideal maior, lançando-se à produção sobre os fundamentos do trabalho docente e demonstrando a necessidade de revisão permanente.

A análise da obra possibilitou reconhecer a intenção de conexão com duas dimensões: a do cotidiano, do senso comum e da prática e, a segunda, da academia, que pesquisa o ambiente real através da observação participante e produz um conhecimento elaborado. Esses dois espaços se entrecruzam e são interdependentes, sendo que através da ligação direta é possível articular as contribuições de ambos no desenvolvimento da teoria e prática.

A formação docente é retratada na obra como inerente ao fazer pedagógico do educador do século XXI e se sustenta sobre novas inferências e estudos tecidos no diálogo com a prática educativa de professores do ensino superior, que se utilizam da comunicação e visão interativa entre teoria e prática para consolidar novos saberes e percepções.

Essa obra, por ser produzida a várias mãos, fortalece o diálogo interdisciplinar, gerando novas “leituras” curiosas, investigativas e criativas de educadores que se envolvem na vontade de agir proativamente, contribuindo para as análises da formação continuada do profissional da educação na atualidade.

Segue abaixo uma leitura sintética da obra, a partir das idéias de cada capítulo e seus novos sentidos formulados pelo diálogo entre leitor e autor:

No capítulo **A prática do professor universitário nos cursos de formação do professor**, o autor apresenta alguns questionamentos sobre a formação do professor para a educação básica e discute o papel das IES como instâncias que analisam esse saber e devem ser capazes de criar novos saberes. O cenário do corpo docente da educação universitária se configura em uma pluralidade de perfis profissionais que oscilam entre serem transmissores de conhecimentos, ser preocupado somente com questões estruturais, serem conscientizadores dos alunos, serem pesquisadores e ou serem aqueles que tentam conciliar docência e pesquisa e os que são profissionais liberais-professores. Apresenta também, três capacidades que o professor deverá ter e desenvolver em equilíbrio para uma atuação profissional de intelectual transformador: a de transmissor, a de crítico de relações e a de pesquisador, articuladas com as competências pedagógica, técnica, prática e científica para formar o futuro professor adequado à realidade atual.

No capítulo **A docência universitária e as dificuldades de aprendizagem do aluno ingressante no ensino superior**, a autora expõe o contexto das dificuldades de aprendizagem do ingressante no ensino superior. Considerando a mudança nas características dos alunos, envolvendo condições de vida, defasagem de conteúdos, posição social, a autora ressalta que o professor precisa se preparar para atender essa nova demanda através da formação continuada e do desenvolvimento de trabalhos interessantes que estimulem os alunos ao questionamento e à participação. Dialoga com dados do Enade em relação aos conceitos sobre a área de ciências humanas e analisa o conceito do curso de pedagogia.

No capítulo **Mudança na formação docente: um olhar interdisciplinar**, a autora utilizou uma linguagem conceitual e filosófica para tratar o sentido da palavra mudança, caracterizado-a como um processo de transição e de novas configurações de representações deste mundo que não é, mas está sendo e em que a única certeza é a incerteza da transitoriedade das coisas. O professor nesse contexto complexo e intenso precisa tomar consciência da dimensão pessoal na arte de ser e fazer. A pesquisa aparece como busca de sentidos, significados que podem abrir os olhos para perceber também o plural e como contribuição que vai ser incorporada progressivamente. Entre

os subsídios as modalidades de investigação como estudo da memória e histórias de vida, fornecem múltiplas facetas, dialogando com a evolução do processo interdisciplinar e a dialética da autoformação, num tempo que se constitui no hoje, sem deixar de revelar o ontem.

No capítulo **Autonomia, parâmetros e paradoxos na prática pedagógica do professor**, a autora salienta o risco do discurso da autonomia assumir uma conotação de *slogan pedagógico* e deixar em evidência um processo de *soltismo pedagógico*. Porém o professor, como sujeito ativo do processo pedagógico, estará sendo desafiado a construir prováveis respostas estruturadas por um pensamento integrador das coisas. A descontinuidade e indeterminação dos parâmetros acenam para a incompletude do conhecimento do educador na pós-modernidade, pois existe o espaço do não estabelecido. A autonomia profissional do professor inclui a atitude dialógica com a realidade e com as estruturas, no intento de mediação do ensino, na diversidade de situações educativas e se sustenta também na ação racional do homem que pensa e acredita no ato pedagógico como processo de construção de autonomia do educador e do educando. A inter/trans disciplinaridade possibilita maior abrangência na fase de entendimento do objeto ao integrar os seus vários níveis de realidade.

No capítulo **Teoria e prática na formação docente: base e consolidação do trabalho pedagógico na práxis social**, a autora amplia o conhecimento sobre a formação e prática docente e problematiza o ser e estar professor, partindo de questionamentos que envolvem os saberes e competências que servem de base ao ofício de professor e a reflexão crítica do lugar da teoria e prática na formação docente. Ao dialogar com os saberes da filosofia e suas contribuições apresenta a análise do contexto, por meio do aspecto investigativo como estruturante do trabalho pedagógico a ser realizado. Este deve ser conectado a uma organização racional e intencional para efetividade do processo educativo. Sendo que o saber comunicacional, vivenciado na linguagem, perpassa as relações entre professor e aluno em sala de aula e precisa ser conscientizado no fazer do professor, agente do ensino como um meio concreto para facilitação e provocação do aprendizado. A formação assim posta toma forma dinâmica integradora, envolvendo uma multiplicidade de saberes (teóricos, técnicos, práticos, da experiência) em suas várias dimensões e na necessidade de renovações. O trabalho docente é uma

prática social e “toda vida social é essencialmente prática”. Então a prática e a teoria estarão interligadas oferecendo aportes à prática individual do professor que é/será seu construtor. A didática aparece como um saber e área da pedagogia que apresenta um conjunto de orientações, através de métodos e técnicas à disposição do professor. Esse precisa fazer a adaptação desses meios à situação real e estar consciente do momento certo de sua utilização, articulando as várias dimensões da prática educativa docente.

No capítulo **Aprendizagem colaborativa, internet e práticas pedagógicas na formação do professor/pedagogo**, a autora dialoga com a formação *on-line*, uma fonte de conhecimento do/para o futuro, pois educar na atualidade corresponde a alfabetizar em todas as novas linguagens que a formação de um cidadão emancipado e autônomo solicita. Para isso, a escola “de ontem” precisa acompanhar os processos sociais e se tornar reflexiva e emancipadora. A *internet*, neste contexto, possibilita vários tipos de aplicação, configurando-se como um espaço e arena pública dos atores da vida e da rede virtual, num espaço sem fronteiras para a partilha de idéias, experiências, vivências e culturas. A aprendizagem significativa ocorrerá ligada aos eixos de aprender a viver junto; aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser, acontecendo sob a orientação do professor e também em qualquer lugar e momento, pois a interatividade torna a(s) situação(ões) global(is), em que a(s) competência(s) exigida(s) será(rão) o enfrentamento das questões postas a todo momento. No texto, a autora apresenta a pesquisa: **caracterização de um modelo pedagógico *on-line*: o desenvolvimento de competências em ambiente virtual de aprendizagem** que possibilitou a construção de um perfil das alunas em contato com a vivência do *e-grupo*, como ambiente de acesso à aprendizagem colaborativa. É preciso salientar que essa nova forma de distribuir o conhecimento, exige do aprendiz competências cognitivas para organizar e interpretar a palavra escrita e o profissional da educação precisa incluir em sua formação a educação em tecnologia.

No capítulo **A educação na sociedade informatizada: novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa e a formação do professor**, a autora começa abordando as mudanças tecnológicas e os novos modelos de educação que a escola está tendo que enfrentar. O professor terá que se formar para essa nova relação no processo de ensinar e aprender. As ferramentas da *internet* e as possíveis aplicações pedagógicas precisam ser melhor exploradas e aproveitadas nas situações de ensino, pois essas auxiliam aluno e professor. O computador precisa ficar a serviço do processo

ensino/aprendizagem. Porém materiais e equipamentos sozinhos são ineficazes para provocar as mudanças necessárias. Só pessoas podem fazê-lo. O professor precisa ampliar o uso e sentido da *internet*, descobrindo novas vertentes, considerando as multiplicidades de aplicação. A autora chama a atenção para alguns perigos. Entre eles, o plágio e a fraude, que são disponibilizados a todos pela *internet* e devem ser vistos como impedidores do processo de construção de conhecimento e da formação humana que envolve consciência cidadã, capacidade produtiva e criativa. O professor reflexivo precisa incorporar a informática em seu fazer profissional, viabilizando aos alunos situações em que sejam testados em relação a seus supostos saberes, para de fato tornarem-se sujeitos críticos e reflexivos no processo de “aprender a aprender”. O novo paradigma virtual está fundamentado no processo de democratização dos saberes. Por isso mesmo, espera-se do professor a competência de que ensinar seja associado à competência de aprender e de continuar se atualizando.

No capítulo **Arte na formação docente nos cursos de pedagogia – espaços e conquistas**, a autora registra os desvios, lacunas e também parciais avanços na legislação, trazendo novos conceitos da arte na instrumentação do docente para o ensino. Apresenta a arte como uma linguagem, um tipo específico de conhecimento, com *status* próprio que precisa ser incluída na formação do professor. Destacando que é preciso construir essa cultura, que envolve uma nova forma de ver o mundo, em que aconteça a valorização estética na relação perceptiva com o real. O ensino de arte requer entender esse fenômeno humano, estético e cultural, aprender a ver e apreciar a arte através de seus códigos e estrutura. O processo criativo deve ser viabilizado como um instrumento para estimular e aprimorar a criação e a percepção dos alunos, sendo o professor o mediador do fazer artístico. Partindo de suas experiências na formação do educador, a autora descreve os estágios da proposta de Metodologia Criativa desenvolvida com alunos do ensino superior, resgatando o trabalho com e a partir dos conhecimentos prévios do aluno; o planejamento e desenvolvimento de oficinas; seminário e a sistematização de impressões sobre fazer, sentir e compartilhar a arte em suas múltiplas manifestações. A sensibilização para a percepção da importância e função da criatividade no processo educativo, através do ensino de arte, pode gerar novas práticas pedagógicas, pautadas na construção de novas competências e habilidades.

No capítulo **A constituição da linguagem oral na sala de aula de uma professora surda e alunos ouvintes**, a autora expõe como objetivo central entender como uma professora portadora de surdez profunda, oralizada, constrói a linguagem oral com os alunos ouvintes no processo de interação em sala de aula. Como fonte e base para o estudo, a autora investiga os elementos constitutivos da mediação da professora surda oralizada e os alunos ouvintes em sala de aula. Nesse contexto, os planos de aula diários assumem fundamental importância na construção dessa mediação, valendo-se também de gravações em vídeo, gravações em áudio, entrevistas e caderno de campo para a configuração do campo da pesquisa. A organização do espaço físico da sala de aula é outro elemento que possibilita a relação direta, atendendo à necessidade da professora de facilitação da leitura labial dos alunos e também a interação. A autora pode compreender que a ação ordenada da professora na prática cotidiana, através do planejamento minucioso diário e do cuidado em propor atividades voltadas para a participação ativa dos alunos, focaliza uma relação dialógica e de valorização pessoal. A estratégia discursiva fundamenta a prática da professora e enfatiza o diálogo entre professor e aluno, como meio para a construção de novos discursos e conhecimentos, que são tecidos nas explicações e interações sociais na classe.

No capítulo **Professor(a) inesquecível: repercussões na construção de identidade profissional docente**, a autora dialogou com os vários discursos na construção da identidade do(a) professor(a) veiculados na seção “*Obrigado, professor. Lembranças do tempo da escola*” da revista Nova Escola, tendo com tema instigador o questionamento sobre a identidade profissional, caracterizado também por uma variedade de interpretações e momentos históricos. Através da suposição da existência de uma imagem de bons/boas professor(es/as), o texto tem como tentativa compreender e desocultar essa polifonia de representações. É possível observar que as performances dos professores realçam alguns traços considerados definidores de características tidas como inesquecíveis. O reconhecimento do professor excede a percepção técnica e profissional no trabalho, envolvendo a dimensão pessoal e relacional em suas múltiplas referências. Ao indagar sobre essas representações sociais, busca incorporar a importância do ser, do dizer, do enxergar e a importância das próprias representações do professor sem resposta única.